

OFÍCIO ANPEd-091/2023

Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 2023.

Para:

Exmo. Senhor Camilo Santana (Ministério da Educação)  
[gabinetedoministro@mec.gov.br](mailto:gabinetedoministro@mec.gov.br); [acsgabinete@mec.gov.br](mailto:acsgabinete@mec.gov.br)

Exma. Senhora Marina Silva (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)  
[gm@mma.gov.br](mailto:gm@mma.gov.br) ; [imprensa@mma.gov.br](mailto:imprensa@mma.gov.br)

## **MOÇÃO Nº 17 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LUTA POLÍTICA E EPISTEMOLÓGICA DE SEU CAMPO DE SABER**

As/os filiadas/os à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) reunidas/os em Assembleia Ordinária realizada em 26 de outubro, no âmbito da 41ª Reunião Nacional, vem, através desse documento, registrar a importância da luta política no que se refere ao fortalecimento do campo da Educação Ambiental frente ao avanço da política internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Como sabemos, desde de 2005 vem se fortalecendo tal política e se colocando em disputa com a EA no Brasil e em diferentes países. Os organismos internacionais, como a UNESCO, a ONU e o PNUMA entendem a importância substancial da Educação para levar adiante o projeto de desenvolvimento sustentável, unindo aí as preocupações ambientais com o desenvolvimento do mercado. E nós, pesquisadores da Educação Ambiental, não podemos ficar indiferentes a isso.

Frente a essa onda neoliberal, que invade os espaços formais e não formais de educação, merece nossa atenção os modos como as questões ambientais vêm sendo tratadas nas políticas públicas atuais. Para esse coletivo de professores que compõem o GT22 da ANPEd, não há viabilidade de pensarmos o sustentável no interior de uma EDS que se articula com interesses econômicos transnacionais e privados em detrimento de ideais locais, comunitários e públicos.

Ao defender a ideia de sustentabilidade, a nova política parece trazê-la no bojo de um conjunto de instrumentos técnicos necessários para fazer prosperar o desenvolvimento econômico das nações. A Educação *para* o Desenvolvimento Sustentável nos anuncia a instrumentalização do processo, no intuito de educar *para* algo, objetivando o processo do *como* e não do *porquê* determinado movimento ser necessário.

Registramos ainda que não se trata apenas de um simples troca de nomenclatura (de EA para EDS ou Educação para a Sustentabilidade, por exemplo), mas de um movimento político que se viu

apagado diante de um novo cenário e novas orientações internacionais tramadas pelas estratégias de governo alinhadas ao neoliberalismo.

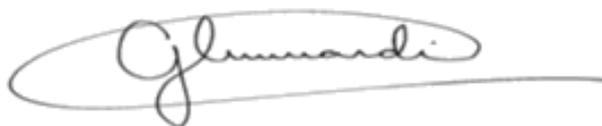
Defendemos ainda que a Educação Ambiental tem um conjunto de fundamentos e bases epistemológicas que sustenta seu campo de saber e, nesse sentido, não defendemos a elaboração de documentos que se utilizam da EA para alavancar princípios atrelados a EDS.

Ainda que possamos pensar que essa luta foi e ainda é desigual, já que o encolhimento da EA é visível nas políticas públicas, não podemos esquecer que o campo da EA continua vivo enquanto campo de saber com seus/suas pesquisadores/as através de revistas científicas dedicadas exclusivamente à temática; do grupo de trabalho específico da Educação Ambiental (GT22) na maior e mais importante associação de pesquisadores/as, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; de programas de pós-graduação que tem linhas de pesquisa exclusivas em EA; do Programa de Pós-Graduação específico de Educação Ambiental no sul do país (FURG/RS). Isso nos mostra que o movimento político ainda ecoa em diferentes ações desdobradas dessa resistência ao cenário da EDS.

Nesse sentido, a presença da Educação Ambiental no GT22 da ANPED é fundamental, pois aqui somos um coletivo de pesquisadores mobilizados a defender posição e fortalecer o campo da EA a partir de múltiplas investigações, trabalhos e discussões teóricas e metodológicas que fazem desse espaço, um espaço indispensável para que, em nome da Educação, nós possamos defender nossos princípios contra o neoliberalismo que assola o planeta.

Este é um espaço crucial porque é aqui que se decide – a médio prazo – por qual sociedade estamos lutando, seja por uma sociedade ambientalmente comprometida com algum valor de encantamento com o mundo, seja por uma sociedade globalizada e tecnocrata, desconectada de quaisquer valores locais em nome de uma cultura de mercado.

Manaus, 26 de outubro de 2023.



Geovana Mendonça Lunardi Mendes  
Presidenta da ANPED

